

安寧 JUNTOS



POLÍCIA
de MACAU

澳門警訊

PRAZO FIXO TAXA VARIÁVEL

O depósito a prazo fixo com taxa variável permite-lhe beneficiar das subidas das taxas de juro durante a vida do depósito, com um rendimento mínimo garantido.

MONTANTE

O montante mínimo de cada depósito é de **MOP 50,000.00** ou do seu equivalente noutra moeda aceite pelo Banco.

PRAZO

O prazo do depósito não poderá ser inferior a 3 meses.

VENCIMENTO

O depósito vence-se no final do período contratado aquando da sua constituição, não sendo permitidos levantamentos antecipados, totais ou parciais.

RENOVAÇÃO

A renovação do depósito é automática, se não houver instruções em contrário.

REMUNERAÇÃO

1. Na data da constituição do depósito será determinada a **taxa de juro mínima** de remuneração que será aquela que, nesse momento, vigorar para os depósitos a prazo de período igual ao contratado.
2. Durante os trinta dias subsequentes o depósito vencerá juros à taxa referida em 1.
3. Findo este período, a **taxa de juro mínima** será comparada com aquela com que o BCM estiver a remunerar os novos depósitos de período igual ao do já existente.

- Se esta nova taxa for superior à **taxa de juro mínima**, o depósito será remunerado à nova taxa durante os próximos trinta dias.

- Se a nova taxa for inferior à **taxa de juro mínima**, não haverá alteração.

O processo de comparação e ajustamento de taxas terá lugar no final de cada um dos trinta dias do prazo do depósito, respeitando-se sempre o princípio de que o depósito beneficiará da subida das taxas, quando esta se verificar, mas, no caso de descida, nunca será remunerado abaixo da **taxa de juro mínima** fixada aquando da sua constituição.

BCM

GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM
確保你金錢上的實際價值

PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL
浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障

POLÍCIA de MACAU

BOLETIM INFORMATIVO
DO CPSP



GRUPO DE DANÇA CHINESA DA P.S.P.

DIRECÇÃO

TEN COR RUI TEIXEIRA DE FREITAS

CORPO REDACTORIAL

TEN COR JOÃO CARLOS MOTA CORREIA AMBRÓSIO,
MAJOR JOSÉ DA SILVA FERREIRA LOUREIRO,
CHEFE NG TENG

TRADUÇÃO

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

APOIO ADMINISTRATIVO

S/C. TOU IOK LENG

FOTOGRAFIA

GUARDA KUAN WAI LEONG, GUARDA WONG KOK FAI

COLABORADORES

MAJOR ANTÓNIO TEODORA, MAJOR RUI BALEIZÃO,
CHEFE CARLOS SILVA

ASSESSOR JURÍDICO

RUY ALBERTO M. DE CARVALHO REY

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP. MACAU HUNG HENG LDA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

CORPO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
AV. DR. RODRIGO RODRIGUES
EDIFÍCIO CONFORSEG
MACAU
TELEF: 573333 FAX: 780826

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores

ANO VIII
I SÉRIE
TRIMESTRAL
Nº 25
ABRIL/MAIO/JUNHO
1997

GRUPO DE DANÇA CHINESA DA P.S.P.

Em 1989 foi criado na dependência da Banda de Música o Grupo de Dança Chinesa, constituído por 12 agentes do Quadro Geral Feminino. Nesse mesmo ano actuaram em Portugal, na cidade do Porto no Festival de Bandas de Militares, bem como em outras localidades. Daí para cá tem actuado regularmente em diversas manifestações de que se salientam, o Dia da P.S.P., o Dia do Turismo, Festival das Artes de Macau, o Dia das F.S.M. e em diversas festas de Natal. Actualmente é constituído por 16 elementos femininos.

SUMÁRIO:

2. Revista do Trimestre
6. Desporto
8. Polícia e Juventude
16. Passatempo Policial
17. O Correio do Leitor / É de Louvar



REVISTA DO TRIMESTRE

Realizou-se no dia 2 de Maio na Escola de Polícia a cerimónia de tomada de posse do Sr. Subintendente Ma Ió Kun como Comandante da Escola de Polícia. A cerimónia foi presidida pelo Exmº Senhor 2º Comandante desta Polícia com a presença dos Comandantes dos Departamentos e Delegados das Equipas Desportivas do C.P.S.P. Abaixo se transcreve o discurso proferido pelo Exmº 2º Comandante:



Transferência de comando da Escola da Polícia em 2 de Maio de 1997.

Meus Senhores

É na presença dos mais altos responsáveis pela PSP, que presido a esta cerimónia de transferência de comando, agendada para esta data no plano de localização em vigor, plano que como sabeis temos procurado cumprir escrupulosamente.

Gostaria de salientar que é com satisfação redobrada que legítimo esta passagem de testemunho porque a considero um modelo exemplar no processo de localização em curso.

O sr. Major Loureiro, que hoje cessa funções como Comandante da Escola, ciente e convicto que as melhorias só se operam pela via da formação, imprimiu durante três anos uma dinâmica ao nível da reestruturação e da execução, sem a qual não teria sido possível melhorar o desempenho da corporação, nem a dignificação do papel dos formadores.

A forma apaixonada como viveu a missão desta casa, procurando com oportunidade desencadear acções de formação tendentes a corrigir vulnerabilidades do serviço policial, garantiu-lhe o prestígio alcançado junto da equipa que liderou e a gratidão da corporação efectivamente melhorada.

Seria injusto se não referisse também a meticulosidade com que preparou esta substituição, pelo carinho com que ensinou o seu substituto a "pescar", recusando-se em todas as circunstâncias a fornecer-lhe o "pescado" de mão beijada.

Aproveito a oportunidade para lembrar, o que

amiúde tenho repetido - ser interventor credível num processo de localização não é tarefa para espíritos medíocres ou mesquinhos; é uma prova de grande sensibilidade e de rigor; é dar com a mão oculta não esperando nada em troca; é corrigir discretamente sem despersonalizar; é assumir os erros como se fossem nossos; é acima de tudo pensar grande; é permanentemente transmitir uma imagem de confiança no futuro por forma a que a matriz cultural desta comunidade tenha perenidade.

Assume hoje o comando o sr Subintendente Ma Ió Kun, oficial cuja caracterização aponta para um homem discreto, sensato, eficiente e com especial vocação para a área da formação.

A responsabilidade que sobre ele recai a partir de hoje é a de dar continuidade à obra, por forma a que a Escola não venha a envergonhar-se do lema que ostenta- APRENDER PARA FARER CUMPRIR.

Ao futuro comandante da Escola desejo as maiores felicidades pessoais e profissionais e desde já manifesto a minha disponibilidade incondicional para o ajudar no que for necessário.

Termino com a convicção de que a Escola fica em boas mãos e que a opção do comando foi efectivamente a melhor.

Macau 2 de Maio de 1997

• Comandante substituto

• Manuel António Meireles Carvalho

• Ten Cor Inf



VISITA

Com a finalidade de reforçar a cooperação entre o cidadão e a Polícia, nos dias 21 de Março e 18 de Abril, um grupo de 20 pessoas, incluindo alunos, professores e assistentes sociais das Caritas de Macau, visitaram respectivamente o Departamento Policial de Macau (Comissariado nº3) e o Departamento de Trânsito (C.T.M.), que após a recepção de boas vindas, realizaram uma visita guiada às instalações desses Departamentos.



VISITA

Em 4 de Abril, pelas 10H00, visitaram a Corporação, 16 oficiais finalistas da Escola Superior da Polícia de Portugal, acompanhados por 3 docentes.

A visita teve início, com a recepção dos mesmos na porta principal do Comando, seguindo-se depois a apresentação de cumprimentos e boas vindas na sala de Honra, dado pelo Exmº senhor 2º Comandante desta Polícia.

Os visitantes assistiram seguidamente a um briefing na Sala de Reunião do 5º piso do Edifício do Comando, e após realizaram uma visita guiada ao Centro de Comunicações e Operações/DO e ao Grupo de Operações Especiais/UTIP, em Coloane, foram homenageados com um almoço na Messe da Flora.



CERIMÓNIA

Realizou-se no dia 4 de Abril na Escola de Polícia a Cerimónia da entrega de Louvores aos 190 agentes distinguidos entre Abril e Dezembro do ano 1996. A cerimónia que foi presidida pelo Exmº Secretário-Adjunto para Segurança, contou ainda com a presença dos Oficiais do Exército em serviço na Corporação e Oficiais da Polícia até ao posto de Comissário, inclusivé.



VISITA

No âmbito do Código de Processo Penal, visitaram a Corporação em 30 de Abril o Exm^o Senhor Secretário-Adjunto para a Justiça e Exm^o senhor Secretário-Adjunto para a Segurança acompanhados de outras entidades e Orgãos de Polícia Criminal.

Após a recepção pelo Exm^o Senhor 2^o Comandante da Polícia, na Sala de Honra da Corporação, seguiu-se uma visita às instalações.



JANTAR DE DESPEDIDA DO COMANDANTE DA ESCOLA DE POLICIA

Realizou-se no dia 30 de Abril na Messe da Taipa um jantar de despedida do Sr. Major Loureiro como Comandante da Escola de Polícia. Esse jantar teve por finalidade reunir e confraternizar com todas as entidades que colaboraram com a Escola de Polícia ao longo dos 3 anos e 4 meses em que o Sr. Major esteve no Comando da E.P.

Durante o jantar, o Comandante da Escola proferiu um discurso onde, para além de agradecer a presença e a colaboração prestada por todos, salientou que a Equipa da Escola de Polícia que tem vindo a implementar grandes mudanças e inovações nas várias áreas de instrução com vista à valorização profissional dos agentes da Corporação deverá continuar no futuro a fazer mais e melhor, pois que em termos de instrução nunca está tudo feito e é sempre possível melhorar. Terminou manifestando a sua inteira disponibilidade e fazendo em brinde ao futuro e ao sucesso da Escola de Polícia e da Corporação.



VISITA

Em 7 de Maio, no âmbito de exercício de protecção civil "Cintia", visitaram a Corporação como observadores, 4 oficiais da Província de Guandong/RPC e 4 Secretaria de Segurança de Hong Kong acompanhados pelos elementos do Gabinete de Coordenador para Segurança.

TOMADA DE POSSE

Realizou-se em 19 de Maio, na Escola de Polícia, a cerimónia de tomada de posse dos 122 instruendos (107 masculinos e 15 femininos) do 2^o/SST/96. A cerimónia que foi presidida pelo Exm^o Senhor Comandante do CPSP, contou ainda com a presença dos oficiais do Exército em serviço na Corporação e oficiais de Polícia até ao posto de Chefe, com funções de chefia, inclusivé. Após a alocação proferida pelo Comandante do CPSP, as forças em parada, desfilarão em continência.



VISITA

Em 21 de Maio, visitaram o Pelotão Cinotécnico/UTIP., em Coloane, 52 elementos da Escola S. João de Brito, incluindo professores e alunos da 3^a classe do ensino primário, com o fim de lhes dar conhecimentos sobre as acções de combate ao crime efectuadas pelos cães. Após a recepção de boas vindas, seguiu-se uma visita às instalações dessa dependência.



VISITA

Em 22 de Maio, visitou a Corporação, uma delegação de 8 professores de língua portuguesa, afectos ao Liceu de Macau. Após a recepção de boas vindas na porta principal do Comando da PSP, e a apresentação de cumprimentos na Sala de Honra do Comando pelo Exm^o Senhor Comandante do CPSP, seguiu-se um briefing na Sala de Reunião do 5^o piso do Comando e uma visita guiada ao Departamento de Operações, Comissariado n^o 3/DPM e Departamento de Trânsito.



INAUGURAÇÃO

Em cerimónia presidida pelo Exm^o Senhor Governador de Macau, foram inauguradas no dia 23 de Maio, as instalações do Serviço de Migração no antigo Terminal do Porto Exterior. A cerimónia foi composta pelas seguintes acções:

- Dança de Leão
 - Discurso do Senhor Comandante do CPSP.
 - Descerramento da placa alusiva ao evento.
- Após o que se seguiu uma visita às instalações.



PROMOÇÃO

Realizou-se em 23 de Junho, nas instalações da Escola de Polícia, a cerimónia de promoção de 77 agentes (56 Quadro Geral Masculino, 14 Quadro Geral Feminino, 4 Quadro Mecânico e 3 Quadro Radiomontador) ao posto de Guarda-Ajudante. A cerimónia que foi presidida pelo Exm. 2^o Comandante do C.P.S.P., o qual proferiu um discurso alusivo ao acto, contou ainda com a presença de Oficiais do Exército em serviço na Corporação e de Oficiais de Polícia.



DESPORTO

Prova de Corta Mato

Realizou-se no dia 19 de Abril de 1997, pelas 09H30, em Coloane, uma Prova de Corta Mato, na qual participaram 119 elementos das diversas dependências desta Corporação, sendo 115 masculinos e 4 femininos.

A Prova foi efectuada no Trilho de Coloane, entre a Praia Hac Sá e Chôc Van, com os seguintes resultados:

Classificação por equipas:

- 1º UTIP
- 2º EP
- 3º CTM

Classificação individual masculino - Seniors

- 1º - Guarda Ajudante nº 136911, Kuan Vai Man... UTIP
- 2º - Instruendo nº 1316, Lao Fong Meng... EP
- 3º - Guarda Ajudante nº 165911, Chong Kam Seng... UTIP

Classificação individual masculino - veteranos

- 1º - Gdº Aj. nº 121781, Chang Sio Vai - COM.2
- 2º - Chefe nº 155811, Ché Meng Kong - UTIP
- 3º - Gdº Aj. nº 362831, Leong Meng Kong - UTIP

Classificação individual feminino

- 1º - Guarda nº 102910, Ho Pui Fan - SM
- 2º - Subcomissária nº 110960, Lao Wan Seong - EP
- 3º - Guarda ajudante nº 222910, Ung Sin San - SM



FUTEBOL DE 11

A equipa de futebol de 11 representativa da P.S.P. teve na época desportiva 96/97 um comportamento desportivo altamente meritório, representando de uma forma muito digna e valorosa a Corporação que pertence.

Os elementos que constituem as equipas representativas da P.S.P. têm uma dupla responsabilidade pois que além de profissionais da Corporação como qualquer outro elemento, têm acrescida a responsabilidade de representar o C.P.S.P. em campeonatos desportivos e desta forma defenderem o pretígio e imagem de toda a Polícia.

A equipa de futebol de 11 da P.S.P. foi vencedor da Taça

de Macau de 96/97 e 3º. classificado no campeonato da 1ª divisão, organizados pela Associação de Futebol de Macau.



Campeonato interno de Tiro da P.S.P.

Realizou-se nos dias 22 e 23 de Abril, o Campeonato interno de Tiro (Espingarda G-3 e Revólver .38), no qual participaram 69 agentes (50 masculinos e 19 femininos), das diversas dependências da Corporação. O Campeonato que se efectuou na Carreira de Tiro de Coloane e na do Comissariado nº.1, finalizou com a seguinte classificação:

- Espingarda G-3 - Por equipa (masculino) - 1º UTIP
- 2º EP
- 3º DPI
- Individual (masculino) - 1º UTIP
- 2º SM
- 3º UTIP
- Revólver .38 - Por equipa (masculino) - 1º UTIP
- 2º EP
- 3º DT
- Por equipa (feminino) - 1º UTIP
- 2º SM
- 3º EP
- Individual (masculino) - 1º UTIP
- 2º UTIP
- 3º UTIP
- Individual (feminino) - 1º UTIP
- 2º UTIP
- 3º COM. 1



HÁ FOGO? HÁ UMA BRIGA? Telefona para o 999.



POLÍCIA E JUVENTUDE

A DELINGUÊNCIA JUVENIL (I)

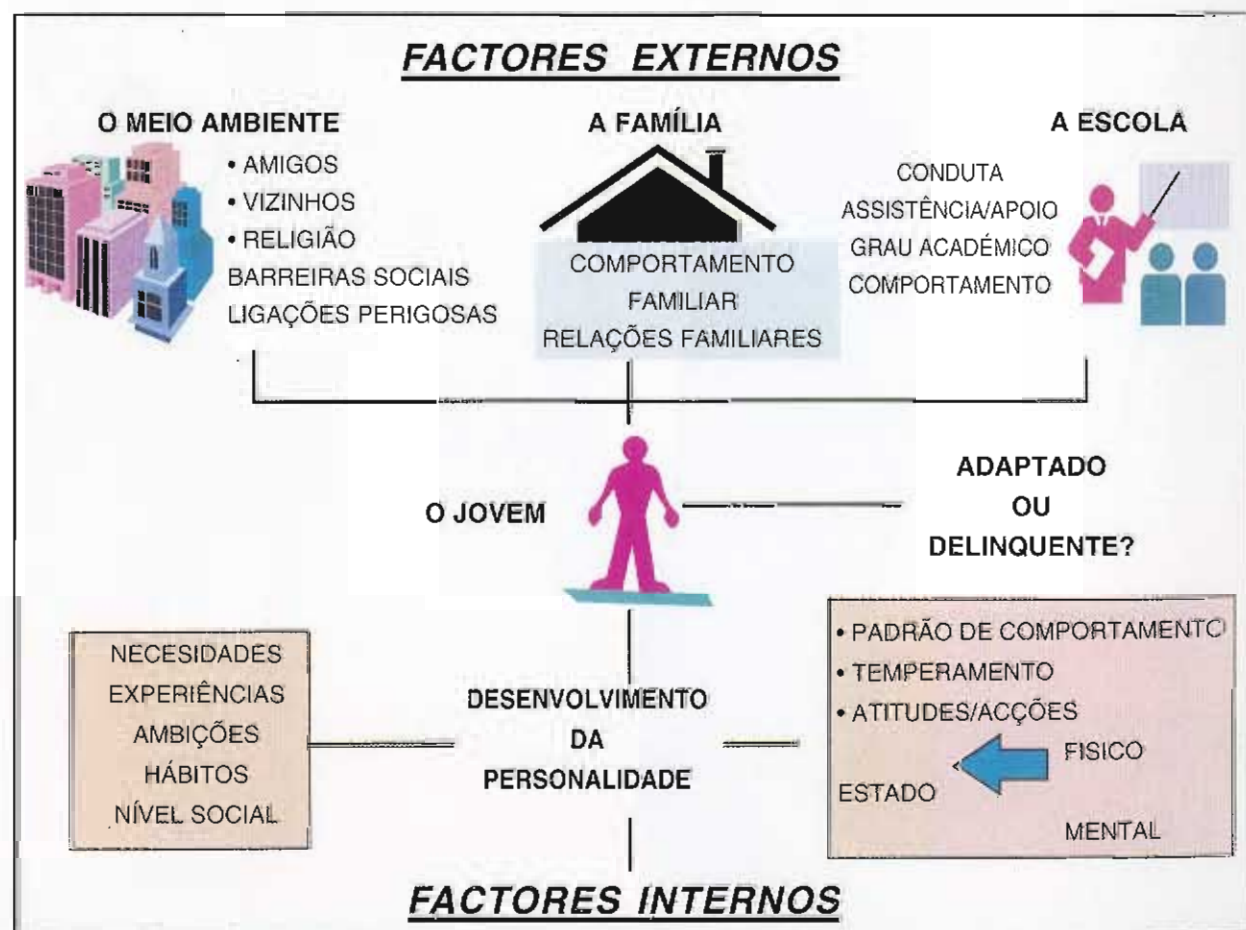


Pelo Ten. Cor. Inf^a
João Carlos M. C. Ambrósio

INTRODUÇÃO

Que factores poderão justificar que um jovem pratique actos violentos?

Este assunto, tão actual e complexo, merece ser discutido numa perspectiva policial, de uma forma global e genérica, para conhecermos os factores externos que estarão na sua génese.



QUE MEDIDAS PREVENTIVAS DEVERÃO SER TOMADAS?

Certo é, que existem à partida MEDIDAS

PREVENTIVAS cuja implementação, eliminará, ou pelo menos minimizará o ambiente próprio ao surgimento e propagação da delinquência e marginalidade infantis e juvenis.



MELHORAR O AMBIENTE URBANO, E A ARQUITECTURA DA CIDADE, POR FORMA A DOTÁ-LA DE QUALIDADE URBANA, EVITANDO SITUAÇÕES LABIRINTICAS, COMPLEXAS E DEGRADADAS TÃO FAVORÁVEIS AO CRIME E À INFRAÇÃO;



BENEFICIAR A CIDADE COM A IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS, DE ACTIVIDADES CULTURAIS, DESPORTIVAS, RECREATIVAS E DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES;



DESENVOLVER AÇÕES PREVENTIVAS DA POLÍCIA, QUE IMPLIQUEM O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES AMIGÁVEIS E COOPERATIVAS ENTRE ESTA E A COMUNIDADE.



LIMITAR O CRESCIMENTO URBANO PARA ALÉM DE ÍNDICES QUE DEGRADÉM AS RELAÇÕES E A CONVIVÊNCIA SOCIAL;



OBTER A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NA PREVENÇÃO DA DELIQUÊNCIA E MARGINALIDADE, INDISPENSÁVEL PARA O ÊXITO QUE SE PRETENDE, INCENTIVANDO O AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DE INFRAÇÕES E A ADOÇÃO DE MEDIDAS QUE DIFÍCULTEM O SURGIMENTO DA DELIQUÊNCIA.



É neste domínio que a Polícia tem papel de relevo na orientação e colaboração, recorrendo a uma diversidade de acções viradas para a prevenção social. Mas a sua acção nunca poderá ser bem sucedida se não for precedida de medidas estruturais que apontem para uma melhoria das condições materiais e, sobretudo, espirituais, que levam o Homem a respeitar-se a si, aos outros e ao mundo que o rodeia, cada vez mais.

Verifica-se que um dos factores externos envolvidos na problemática da Delinquência Juvenil é a Escola.



É precisamente sobre a "Violência na Escola" que iremos tecer algumas considerações numa perspectiva policial. Gostaria de salientar que, estando a PSP consciente das realidades, a interligação Polícia/Escola que refutamos de grande importância, é um trabalho já em execução, feito através de equipas de graduados previamente preparados, com a missão de se deslocarem aos estabelecimentos de ensino com a finalidade principal de estabelecerem o diálogo com os alunos sobre este tema ou outros relacionados com a sua segurança. Contudo, pelo que iremos expor, esta tarefa tem que ser melhorada e aprofundada.

QUAL É A PERSPECTIVA DA POLÍCIA?

A violência no meio escolar manifesta-se através de diferentes comportamentos:

- de uma forma explícita, o protesto a anarquia, o vandalismo, as injúrias e as lutas
- de uma forma menos visível ocorre a vingança, as intimidações, a extorsão, o racismo e a agressão sexual.

PREVENIR E REPRIMIR A DELIQUÊNCIA COMEÇA PELA NÃO NEGAÇÃO DA SUA EXISTÊNCIA NA ESCOLA

A omissão de chamar as autoridades policiais com a intenção de preservar a imagem da escola mais não faz que contribuir para o avolumar do problema.

A ausência voluntária de reprimir a violência, tem o risco de permitir um certo imobilismo em matéria de política governamental que só beneficia os agressores para além de criar o pânico entre os alunos que respeitam as regras.

AS ESCOLAS, PÚBLICAS E PRIVADAS DEVEM NÃO SÓ RECONHECER O PROBLEMA COMO IGUALMENTE O EQUACIONAR.

Iremos de seguida examinar alguns aspectos para melhor compreender e actuar perante a violência na escola.

- a percepção do problema;
- a violência
- a profundidade do problema
- as implicações jurídicas
- as consequências para as vítimas
- o papel da comunicação social

A PERCEPÇÃO DO PROBLEMA

A escola tem um papel determinante na vida dos jovens.

Ela constitui por excelência:

- uma rica experiência social;
- as bases académicas para entrar no ensino superior;
- os conhecimentos teóricos e práticos necessários à entrada no mercado do trabalho;
- um espaço privilegiado à vivência dos jovens.

A escola constitui um dos principais intervenientes comunitários junto dos jovens. Ela assegura a protecção básica da saúde mental; a integração social dos jovens; os serviços de orientação de carreiras; a interligação com as famílias; a possibilidade de fazer desporto.

Os professores e os administradores escolares estão em situação privilegiada na observação dos jovens e na intervenção junto deles.

Claro que este trabalho é dificultado pelo número excessivo de alunos que a maioria dos estabelecimentos de ensino comportam.

DEVEMOS TER EM CONSIDERAÇÃO QUE OS ANTECEDENTES VIOLENTOS SÃO O MELHOR INDICADOR DE UM FUTURO COMPORTAMENTO VIOLENTO

É necessário então, intervir de uma forma sistemática e organizada, afim de prevenir este comportamento. Um ambiente escolar saudável que favorece uma interligação dos alunos com a instituição, o reconhecimento e participação nas actividades culturais e recreativas, gera um clima de bom entendimento entre professores e alunos, pelo que são factores muito importantes à não estimulação de actos violentos.

Os estudantes que dificultam o trabalho pedagógico da escola, que têm más notas, que faltam às aulas, que têm mau comportamento estabelecem um ambiente negativo e encorajador para arrastar com eles outros jovens em risco que em última instância mergulham no submundo do crime a que poderão fatalmente ficar ligados para toda a vida.

O SISTEMA EDUCATIVO CONSTITUI UMA DAS PEDRAS BASILARES DA SOCIEDADE.

Sendo a educação um factor indispensável à humanidade na construção dos ideais de paz de liberdade e justiça social deverá ser encarada como uma preocupação muito importante não só pela escola como igualmente pela família e até pelos parceiros sociais.

Passemos então a examinar os aspectos que directa ou indirectamente estão envolvidos no problema.

A VIOLÊNCIA

Das muitas definições de violência escolhi as que passo a citar:

Para a Associação Americana de Psicologia, a violência caracteriza todas as situações espontâneas ou premeditadas que atentam ao bem estar psicológico, social e físico de uma pessoa ou de um grupo.

Para a União Australiana de Professores há um acto de violência logo que um membro da comunidade escolar é sujeito a uma intimidação, uma agressão ou uma ameaça de agressão bem como a um acto de vandalismo e roubo.

Devemos ter em consideração que um mero conflito entre dois jovens pode degenerar num conflito entre grupos, criados de forma espontânea, por laços de amizade de etnia ou a organizações marginais.

Na complexidade da violência na escola poderão intervir certos factores tais como:

- a violência familiar: os jovens oriundos de

famílias onde a violência é um hábito não aprendem os meios satisfatórios para resolver os conflitos;

- a situação financeira: os objectivos inatingíveis suscitam um sentimento de frustração e até de cólera, que resultam na agressão, extorsão e roubo;
- ambiente familiar instável: a ausência do Chefe de família pode suscitar um sentimento de instabilidade em casa, que o jovem transporta para a rua e é facilmente aliciado para a protecção do grupo organizado com chefia e regras de comportamento próprias;
- ausência de amor próprio: a participação numa actividade criminal e a adesão a um grupo organizado permitem compensar a falta de autoestima;
- cenas de violência: transmitidas em doses maciças através dos meios de comunicação falada e escrita insensibilizam os jovens, incute-lhes o sentimento de heróis e o prazer de participar em actividades violentas;
- o insucesso escolar: o sentimento de derrota, a ausência de interesses, a falta de ocupação de tempos livres, levam os jovens a canalizar as suas energias para actividades violentas a coberto de um grupo onde se congrega este sentimento colectivo;
- o racismo e a discriminação social constituem um surto de tensões que podem provocar comportamento agressivos e violentos.

A PROFUNDIDADE DO PROBLEMA

Além do que já foi exposto, devemos ter em consideração que as razões do problema variam de centro urbano para centro urbano e de escola para escola.

Apesar das escolas não possuírem dados estatísticos sobre os incidentes violentos nem modelos padronizados que tipifiquem os tipos de incidentes, podemos ter uma certeza. Nas escolas mais superlotadas, localizadas em áreas urbanas de grande densidade populacional e mais degradadas quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista urbano é onde existem o maior número de conflitos ou no mínimo estão sujeitas a maiores factores de risco.

Toda esta problemática tem sido alvo de muitas análises e discussões feitas por peritos na matéria pelo que nos resta humildemente tentar equacionar o problema e estabelecer as medidas efectivas para o



combater.

Comecemos então por resumir as tendências que os alunos revelam sobre a violência na escola:

- *os intervenientes são cada vez mais jovens sendo nas escolas de ensino básico e secundário onde existem o maior número de conflitos considerados violentos;*
- *cada vez há mais elementos femininos envolvidos;*
- *elevado número de agressões com armas (facas, bastões etc);*
- *agressões entre grupos organizados;*
- *grupos marginais que actuam preferencialmente por intimidação, extorsão e aliciamento no recrutamento de jovens para o seu seio.*

QUAL A ESTRATÉGIA DA INTERVENÇÃO?

Os actos de violência na escola não são aleatórios, incontroláveis e inevitáveis.

Os incidentes decorrem de inúmeros factores mas está na nossa mão evitá-los. Temos que admitir que a violência não é um problema confinado à escola, ele existe na sociedade e como tal é da responsabilidade de toda a comunidade.

Por conseguinte é oportuno examinar os princípios em que a actuação da polícia se deve basear, porque:

- *o problema assenta numa série de incidentes;*
- *os incidentes estão relacionados por exemplo com o tipo de agressor e o perfil e comportamento da vítima;*
- *o problema tem a ver com a missão geral da polícia;*
- *o assunto diz respeito a toda a comunidade.*

Por sua vez a polícia está em situação privilegiada para estabelecer uma definição sobre os comportamentos aceitáveis e aqueles que o não são.

Os jovens devem saber não só os tipos de comportamentos penalizados mas igualmente os que não são aceitáveis pela sociedade.

É indispensável solicitar a colaboração dos diferentes sectores da sociedade como as escolas, os legisladores, os tribunais etc. afim de elaborar:

- *a mensagem clara e sem equívocos que a violência não é aceitável;*
- *políticas explícitas e concisas que precisem as punições aos delinquentes e os mecanismos de defesa da vítima quer no seio da escola quer fora da escola.*

Na perspectiva de tentar resolver ou minimizar o problema, as partes intervenientes não são apenas

responsáveis por analisar as dificuldades ou elaborar estratégias, mas também e sobretudo intervir colectivamente de forma pertinente avaliando a eficácia das soluções encontradas e postas em prática.

AS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

Os comportamentos criminais são definidos nos termos do Código Penal e da Jurisprudência.

Assim uma simples luta pode não constituir necessariamente uma agressão caso tenha havido ausência de arma e a intenção de infligir lesões corporais.

O acto de violência neste contexto pode por vezes apenas ser alvo de um processo disciplinar da inteira responsabilidade da escola.

Por conseguinte é imperativo definir as linhas, directivas precisas para regulamentar tais incidentes.

Devem ser definidos claramente os actos de violência que exijam uma intervenção policial nomeadamente:

- *a posse de uma arma;*
- *ameaças que impliquem o uso de armas;*
- *agressão de que resultou lesões corporais;*
- *agressão sexual*
- *actos de vandalismo contra os bens dos alunos e da escola;*
- *roubo, furto e extorsão;*
- *consumo, posse e venda de estupefacientes (apesar de não estarem inseridos directamente nos actos de violência podem ter influência na sua causa).*

Deve ser tido em consideração a idade dos intervenientes num incidente considerado violento.

À luz do Código Penal para efeitos de aplicação da legislação penal, são menores os jovens que não tenham completado 16 anos de idade, à data da prática do facto ilícito, e portanto são inimputáveis.

Os infractores que, ao tempo do facto, tenham a idade entre os 16 e 18 anos gozam da especial atenuação (circunstâncias atenuantes) na determinação da pena concreta.

Na aplicação das penas aos delinquentes com menos de 25 anos de idade, há disposições legais especiais.

A Jurisdição de menores no domínio da prevenção criminal destina-se a assistir aos menores, mediante aplicação de medidas de protecção, assistência ou educação e no domínio da defesa dos seus direitos ou interesses.

Os tribunais de menores têm competência para

decretar medidas de excepção relativamente aos menores de 16 anos que se mostrem gravemente inadaptados à disciplina da família, e da sociedade.

O que está estipulado, poderá provocar alguns problemas aos conselhos escolares, que terão de resolver (punir) determinados actos violentos cuja idade dos jovens não permite que lhes seja pedido judicialmente responsabilidade dos seus actos.

O não ser punido pela lei não impossibilita necessariamente a intervenção da polícia nem de outros serviços como os organismos de apoio à juventude e infância.

A investigação sobre a actividade criminal dos alunos requer determinados procedimentos que os professores, administradores e auxiliares podem executar nomeadamente o recolher dos elementos de prova e o registo das primeiras declarações.

As armas encontradas na escola ou na posse dos alunos terão de ser alvo de uma investigação e confiscadas. Estas questões exigem que todos os elementos que trabalhem na escola, estejam sensibilizados para a necessidade de, em colaboração mútua com a polícia, sejam elaboradas estratégias e linhas de orientação para actuarem em conformidade com as disposições legais sobre os jovens infractores.

Não é fácil nem será uma prioridade da escola, o colher informações sobre os jovens delinquentes e na maioria dos casos será até desconhecida a sua existência, porém a falta de informação poderá por em causa a segurança dos seu pessoal e dos seus alunos.

Então, haverá necessidade de estabelecer programas e protocolos entre a polícia, a escola e os serviços sociais por forma a permitir trocas de informações e obter resultados concretos.

Contudo, será necessário que hajam directivas governamentais para que os organismos se reúnam e estabeleçam os programas de actuação preferencialmente no que respeita à prevenção.

AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS VÍTIMAS

O medo da violência e do crime é um sentimento que assusta os jovens e as famílias.

Os jovens podem ser vítimas de uma agressão, quer pela sua idade, sexo, cultura ou etnia.

A probabilidade de uma pessoa ser vítima de um acto de violência depende das circunstâncias: a motivação do agressor; a ausência de medidas de segurança; assim como pelas suas características pessoais que constituem factores determinantes de risco.



UM ASPECTO ESSENCIAL DA PREVENÇÃO, CONSISTE EM RESPONDER ÀS NECESSIDADES DAS POTENCIAIS VÍTIMAS.

Deve prestar-se atenção à situação particular da vítima: o sexo, a raça, a idade, etc.

A POLÍCIA NÃO DEVERÁ LIMITAR-SE A RECEBER UMA QUEIXA DEVERÁ DE IMEDIATO PROCEDER A UM INQUÉRITO

Deverá ser tido em consideração que todo o apoio a prestar à vítima deve ser feito com discernimento e ponderação por forma a evitar que ainda seja mais traumatizada.

A FUNÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Comunicação Social, os mass média omnipresentes praticamente em todo o Mundo têm um papel fundamental na formação de climas de violência e agressividade.

Como refere o Prof Evaristo Vicente, "A televisão e seus filmes de violência mesmo a de certos desenhos animados, desencadeia nos espectadores a agressividade pois como acentua o Prof. Liebert, quanto mais violência e agressão o jovem vê na televisão, independentemente da sua idade, sexo ou antecedentes sociais, mais agressivo será nas suas atitudes e comportamento.

No entanto a mensagem violenta não é só através de filmes e reportagens violentas ou publicidade televisiva agressiva de imagens e palavras, ela também é propagada por outros meios de comunicação falada e escrita: cinema, rádios, revistas, jornais, livros, histórias aos quadrinhos, etc., os quais deviam ter um papel informativo e formativo (educativo), mas que acabam por fazer a subversão da harmonia humana edificando e honrando os factores negativos inerentes à própria essência humana, o lado escuro do homem.

Ao jovem é lhe imposto um modelo de homem ideal, que ele tenta imitar, não tendo capacidade para perceber se o que lhe é apresentado é uma mitificação de uma deformação da imagem humana (ex: Rambo, Super-Heróis, fanáticos..... que transportam mentalidades infantis e personalidades maniqueístas). "UMA IMAGEM VALE POR MIL PALAVRAS"

Também é um facto que hoje numa luta desenfreada entre os Órgãos de Comunicação Social as notícias têm que ser sensacionalistas pelo que os acontecimentos são empolados dando-lhes muitas



vezes um destaque despropositado.

Compete à Polícia e à Escola influenciar o modo como a notícia do incidente é transmitida, tornando-se imperativo que seja produzida uma notícia factual dos acontecimentos e as soluções postas em execução.

UMA INTERVENÇÃO PONDERADA E SENSATA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL FARÁ DE UM INCIDENTE VIOLENTO UMA PREOCUPAÇÃO IMPORTANTE, SEM CONTUDO SE TORNAR UMA SITUAÇÃO DE PÂNICO.

A INTERVENÇÃO DA POLÍCIA

Finalmente chegámos ao ponto que mais nos preocupa e como tal deverá ser analisada e definida a nossa intervenção antes de nos sentarmos à mesa das conversações com os outros organismos intervenientes no assunto em discussão.

Devemos então equacionar no âmbito da missão da polícia as medidas preventivas e de actuação.

MEDIDAS PREVENTIVAS

A prevenção deve realizar-se a três níveis:

- *Prevenção Primária, através da realização de acções de formação e informação da comunidade em geral e das crianças em particular sobre os diversos tipos de agressões, as suas causas, consequências e formas de evitar e denunciar.*
- *Prevenção Secundária, através da identificação das crianças em risco de violência ou negligência. Tal identificação deverá fazer-se através dos factores de risco sociais e familiares.*
- *Prevenção Terciária, quando já se consumou o acto de violência, negligência ou abuso sexual, ponderando o caso concreto e dando-lhe o encaminhamento adequado uma perspectiva de apoio à escola e família, por forma a evitar novas situações do género e protecção da criança a todo o custo.*

A Polícia pode empreender um conjunto vasto de acções junto das escolas com por exemplo:

Através da criação de equipas de agentes de ligação que poderíamos designar por **Brigadas de Protecção de Menores**.

Às Brigadas, em regime de funcionamento contínuo, constituídas por agentes especializados em tratamento de situações que envolvam menores em risco competiria:

- *avaliar o incidente e dar o devido encaminhamento ao caso;*

- *em conformidade com as características do caso concreto, resolvê-lo por si, investigá-lo ou dar-lhe o encaminhamento correcto em sintonia com outras Instituições responsáveis;*
- *investigar no domínio da prevenção e planear actividades de carácter preventivo junto das escolas, visando informar, empenhar e responsabilizar toda a comunidade para esta causa;*
- *encaminhar os menores vítimas de violência ou inadaptados, em particular, ou no âmbito das relações com a escola e a comunidade local, em geral, visando uma prevenção social integrada;*
- *recorrer a grupos de voluntários de preferência jovens que estando inseridos no meio escolar melhor conhecem as suas particularidades e, portanto mais facilmente poderão transmitir a mensagem pretendida.*
- *organizar junto das escolas diversos tipos de companhias de sensibilização para questões como os direitos da criança, medidas preventivas contra a violência e procedimentos a ter em caso de consumação de actos ilícitos contra menores etc., etc.*
- *intensificar a realização de visitas guiadas de jovens aos vários departamentos e subunidades policiais, de forma a que seja cada vez maior o conhecimento mútuo e haja uma maior relação de confiança da comunidade face à Polícia que a serve;*
- *colaborar em semanas escolares dedicadas ao tema "Delinquência Juvenil";*
- *participar nas actividades escolares apoiando ou até lecionando disciplinas específicas para a abordagem do problema, ou na área desportiva;*
- *participar em sessões com docentes, discentes, pais e encarregados de educação;*
- *realizar competições desportivas, concretos e um série infindável de iniciativas de ocupação de tempos livres;*
- *solicitar o apoio a outras Corporações e serviços policiais não só na colaboração na ocupação de tempos livres mas também em outras acções pedagógicas no âmbito das suas missões;*

Todas estas acções junto das escolas, visarão os seguintes objectivos:

- *conscencializar os jovens para o problema;*
- *permitir a importante colaboração dos jovens no alerta de casos de violência;*
- *sensibilizar os jovens e a escola para a importância da sua participação activa na*



prevenção da prática de actos ilícitos;

- *privilegiar a interligação com os jovens por forma a proporcionar um clima de confiança e de respeito;*
- *interiorizar nos jovens os valores fundamentais da pessoa humana e da vida em sociedade.*

OS JOVENS DEVEM TER UM PAPEL ACTIVO E PARTICIPATIVO NA DISCUSSÃO DOS SEUS PROBLEMAS

MEDIDAS DE ACTUAÇÃO

Mesmo em situações extremas em que o menor tenha praticado um facto qualificado pela lei penal como crime, a Polícia, apesar de ter o dever legal de participação obrigatória ao Tribunal deve ponderar previamente todos os aspectos do caso concreto, mormente a gravidade dos factos praticados, de forma a optar por uma subsidiariedade dessa intervenção formal, evitando a estigmatização que constitui para o menor a sua apresentação junto do Tribunal.

No caso de se optar pela segunda via, deve a Polícia responsabilizar o menor, sem no entanto o culpabilizar, dando-lhe modelos positivos de identificação.

A intervenção judiciária não é, certamente, necessária em relação a todas as situações em que o menor tenha praticado factos qualificados como crime.

Todavia, se for, no caso concreto, considerada a via mais adequada, ela deve colocar limites claros e conter, ao mesmo tempo, um apelo positivo à integração solidária.

A sanção qualquer que ela seja, faz saber ao menor que pode contribuir de um modo positivo nas interacções humanas.

A restituição é, pois, também, uma oportunidade que o jovem tem de corrigir as suas perturbadas relações com a vida e com a sociedade.

CONCLUSÕES

À luz do que foi exposto devemos reconhecer que a violência no meio escolar é uma questão complexa.

A descoberta de soluções implica o empenhamento de muitos organismos e a ultrapassagem de obstáculos que permitam uma colaboração eficaz:

- *o financiamento das iniciativas devem ser encarados de forma realista;*
- *os organismos envolvidos têm muitas vezes*

uma percepção diferente dos problemas e das soluções a empregar, que terão de ser ultrapassadas para se poder atingir os objectivos comuns;

- *todos os envolvidos no processo deverão empenhar-se na implementação de medidas comunitárias determinantes na resolução dos problemas da violência na escola e exercer uma continuada avaliação da sua eficácia.*

Devemos ter especial atenção e estar preparados para vencer o difícil obstáculo do desvio do problema para discussões retóricas ou na procura de "bodes expiatórios".

A questão da tolerância "zero" na escola põe em risco ser a fonte do avolumar de conflitos que culminarão com a expulsão do aluno, facto que à posteriori irá sobrar para os outros parceiros sociais.

A resolução da violência na escola passa pelas seguintes questões:

- *a vida do jovem fica marcada pelas suas habilitações literárias que serão determinantes no seu futuro;*
- *a procura de soluções alternativas para o insucesso escolar;*
- *estabelecimento de um interlocutor que faça a ligação entre todos os organismos envolvidos;*
- *aplicação das linhas orientadoras escolares que rejam as medidas a aplicar contra os actos violentos.*

A POLÍCIA PODE E DEVE COLABORAR NA PROCURA DE SOLUÇÕES PARA EVITAR A VIOLENÇA NA ESCOLA

Este trabalho foi fundamentado em artigos publicados nas revistas da Polícia Real do Canadá "LA GAZETTE" e da Polícia Portuguesa.

No próximo número iremos abordar o factor "Meio Ambiente".



PASSATEMPO POLICIAL

UMA HISTÓRIA

POLICIAIS EM SERVIÇO

Corria o ano de 1985 e Macau era ainda uma pacata cidade de província no Delta do Rio das Pérolas, onde a tranquilidade era esporadicamente beliscada por um pequeno furto de sobrevivência, ou então, um assaltozito em estabelecimento quando era imperioso satistazer o "timing" de algum agiota com pontualidade britânica ou simplesmente para comemorar sem restrições uma efeméride que se avizinhasse. Neste caso o assalto teve lugar numa noite de Fevereiro e o alvo foi uma casa comercial nas proximidades do mercado de S. Domingos, saldando-se o produto do roubo em várias dezenas de relógios de marca, anéis e artigos em pele, tudo eclipsado sem deixar rasto.

Recebida a queixa do proprietário, na manhã seguinte, entrou em acção a Brigada Especial da Esquadra 1 que de imediato passou a pente fino todas as casas de penhores do Território, onde felizmente já se encontrava em exposição uma das peças roubadas e que levou os investigadores a um nome. Tratava-se agora de procurar uma personagem para aquele nome e as buscas começaram pela cidade com todo o pessoal da Divisão Policial, interessado em juntar as peças do puzzle. É no decorrer de uma dessas acções que, ao segundo ou terceiro dia, pelas 03H00, o chefe da Esquadra ao deslocar-se com alguns elementos da Brigada Especial junto ao Ramal dos Mouros deparou com um "pacato cidadão" que não lhe inspirou grande confiança. Acto contínuo dirigiu-se a ele e sem demora colocou-lhe a mão no peito gritando de seguida - a fazer fé na batida do coração tenho o ladrão à minha frente. Face a um cenário tão inesperado, o meliante, ainda incrédulo do que se estava a passar, iniciou ali mesmo a sua confissão do crime e poucas horas depois era entregue a Tribunal com todo o produto do furto.

Investigação

A Polícia necessitava seguir um individuo suspeito de ter cometido dois crimes.

Para levar o trabalho a cabo, tornam-se necessárias precauções e cuidados.

Apresentamos aqui algumas sugestões, umas certas, outras erradas. Quais são as certas?

- a) O agente perseguidor deve ter uma aparência de homem comum;
- b) Usar de preferência só um perseguidor, vários «espantam a caça»;
- c) Convém usar sempre disfarces;
- d) Devem escolher-se profissionais e não agentes novatos;
- e) O ou os agentes encarregados de seguir o suspeito devem sempre ser os mesmos todos os dias.

SOLUÇÕES:
Investigação a) e d)


A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Aconselha:



Proteja as Crianças

A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Lembra:
ACONSELHE
ACONSELHE
PENSE NOS RISCOS
PROTEJA OS SEUS FILHOS

A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Aconselha:

PROTEJA O SEU AUTOMÓVEL

A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Aconselha:

PROTEJA O SEU AUTOMÓVEL

A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Aconselha:
REFORCE AS PORTAS




O CORREIO



DO LEITOR

Ao criarmos esta rubrica pretendemos dar uma nova dinâmica à revista e estabelecer cada vez mais uma maior ligação com o cidadão, permitindo através desta via, receber as suas queixas, críticas, sugestões e perguntas, que teremos muito prazer e empenho em registar e responder.

Esperamos muito a sua colaboração.

Não se esqueça.

JUNTOS EM SEGURANÇA

É DE LOUVAR...

Senhor Comandante venho por este meio contar um facto que recentemente aconteceu e que muito me marcou. No último domingo, fui com a minha esposa a uma loja de fazendas afim de tirar as medidas a umas calças, enquanto a minha esposa fazia a prova de um vestido que anteriormente mandara fazer. Após o alfaiate ter tirado as medidas a umas calças que eu levava, verifiquei que as calças ficaram todas riscadas com uma caneta que ele usara. Fiquei naturalmente aborrecido, no entanto sabendo como são estas coisas em Macau, resolvi aceitar o "acidente".

A minha esposa que estava a provar o vestido fez

notar à costureira que o mesmo estava demasiado apertado, no entanto esta, em vez de ouvir a cliente, começou a levantar a voz e, sem qualquer razão, a acusar a minha esposa de estar a criar problemas. Os famosos "má fan".

Considerei ser demais. Não contentes com o que nos tinham feito, ainha se achavam no direito de nos mal-tratar. Tirei as calças do saco e coloquei-as à frente da costureira e do alfaiate dizendo-lhes que aquele serviço é que tinha sido verdadeiramente "má fan".

Saí da loja decidido a chamar a polícia. Não tinha



muitas esperanças que a polícia ocupada com os acontecimentos graves dos últimos tempos tivesse disponibilidade para atender coisa de menor importância.

Logo ali encontrei um carro patrulha e fiz sinal. Aqui começa realmente a história que lhe quero contar: Quem falou comigo e em bom português foi o agente Nº 119721, que julgo ser Chefe, e me disse que eu ou ia à esquadra Nº 2 apresentar queixa, ou mandava de imediato vir um agente para tratar do assunto. Ainda retorqui que seria talvez demais, com tantos problemas que eles tinham... "Nada disso" retorqui-me, "é para isso que nós cá estamos!" Em menos de cinco minutos chegou outro agente que apesar de não falar português rapidamente se inteirou da situação e de imediato encontrou uma solução equilibrada para o caso: O alfaiate tratava das calças, a costureira pedia desculpas à minha esposa e acabavam os problemas, todos

* * * * *

Exm^o. Sr. Comandante

É com todo o prazer que venho informar V. Ex^a. do comportamento exemplar de um agente de trânsito que encontrando-se de serviço no cruzamento da Av. D. João IV com a Av. Infante D. Henrique quando de repente começou a chover copiosamente, o referido agente que desconheço o nome continuou no seu posto a cumprir a sua missão.

Não é de mais realçar este comportamento tendo em consideração que o agente não estava no momento com o fardamento adequado para a chuva.

Tenho muita pena em não o poder identificar mas o que mais interessa é que ele ao ler esta carta saiba, que houve um cidadão que prestou atenção ao seu trabalho e que a sua atitude sirva de exemplo para todos os agentes da Corporação que V. Ex^a. mui dignadamente Comanda.

ficavam satisfeitos. Assim aconteceu de facto!

Sr. Comandante, este caso de menor importância em que estes agentes com grande dedicação, rapidez, apuro e correcção solucionaram um pequeno problema de um cidadão fez-me sentir uma grande sensação de segurança e protecção. Fez-me sentir que alguém se preocupa com o bem-estar, a harmonia e a segurança dos cidadãos de Macau!

Porque julgo que criticar é facil... e quando as coisas correm mal não faltam críticas.. sinto-me pois no dever de comunicar este facto e a minha satisfação como cidadão em constatar pessoalmente que a Polícia de Macau não é exactamente aquilo que muita gente diz...

Um cidadão identificado



VICTOR PACIFIC SERVICE LTD.
域多利貨運有限公司



SERVIÇO DE BAGAGENS

Exm^os Senhores/as,
Sendo especialista no transporte de bagagens entre Macau e Portugal, a companhia "Victor Pacific Service" está sempre pronta para oferecer aos nossos clientes, actuais e potenciais, serviços profissionais de empacotamento e de transporte aéreo, marítimo e terrestre de bagagens. Além disso, a nossa companhia dispõe, também, de armazéns particulares, com instalações perfeitas, para servir as necessidades eventuais dos nossos clientes.
Com uma equipa de funcionários muito experientes na área do transporte de bagagens e com a colaboração efectiva, há mais de dez anos, entre a nossa agência portuguesa e esta companhia, ao longo dos últimos anos, a "Victor Pacific Service" tem prestado serviços satisfatórios a um número elevado de clientes, públicos e privados, ajudando-lhes a tirar dúvidas e a resolver dificuldades.
Contem com o nosso serviço de entrega no domicílio e fiquem despreocupados.

CONTACTE-NOS:

MACAU: Av. da Praia Grande 369-371, ED. KENG OU - 19 ^o A, Macau. Tel: 355663 (4 Lines) Fax: 355665	LISBOA: Telef: 01-3474920 Fax: 01-3462492	PORTO: Telef: 02-2008611 Fax: 02-312376
---	--	--

澳門 警訊

警訊 第二十五期



治安警察廳舞蹈組

統籌

斐達德中校

編寫組

歐博超中校、盧約瑟少校、吳廷警長

翻譯

FONG IOK I, AFONSO LEÃO, NG IM WO

行政輔助

副廳長陶玉玲

攝影

警員關偉良、警員王國輝

本期協作者

狄安東少校、白利生少校、施利華警長

法律顧問

李 銳

排版印刷

鴻興柯式印刷有限公司

出版及所有權

澳門治安警察廳
澳門羅理基博士大馬路警察總部
電話：573333 圖文傳真：780826

本刊文章內容之責任概由作者自負

第八年
第二十五期季刊
一九九七年
四月/五月/六月

治安警察廳中國舞蹈組

在一九八九年成立，隸屬銀樂隊，由十二名女警組成，同年，赴葡參加軍樂隊音樂節，曾在布爾圖及其他城市演出。其後，在每年多項慶祝活動中都有演出，尤其是在警察日、旅遊日、澳門藝術節、聖誕節的聯歡會及保安部隊日中演出。目前，舞蹈組的成員有十六人。

目 錄

- 二 上一季度大事錄
- 六 體育
- 八 警察與青年
- 十六 消閒樂
- 十七 讀者信箱/值得讚揚



上一季度大事錄

五月二日，在警察學校舉行了副警務總長 *Ma Io Kum* 擔任警察學校校長一職的就職典禮。儀式由本警廳副廳長主持，到場者還有各警務廳廳長及治安警察體育代表團。



一九九七年五月二日警察學校 校長接任儀式

各位來賓：

今日由本人主持，同時得到治安警察廳各位領導階層人員出席的警察學校校長接任儀式，標誌著本地化計劃又一次得到落實的表現。眾所周知，對於本地化計劃，我們務必一絲不苟地進行。

本人需要強調的一點就是，能夠作為這個歷史時刻的見證，本人感到萬分榮幸。因為這是本地化進程的一個典範。

今日任期完滿結束的羅若瑟少校，他深明萬事皆以教育為本的道理，三年以來，在學校的運作以及重整工作中，處處表現出其積極性，假如欠缺這點精神，根本不可能擔當起警廳賦予他的重任，亦不能維護教育工作者的聲望。

他在任內對工作的一往熱忱，針對警務工作中人們易犯的毛病而開展培訓工作，領導警校上下不遺餘力，俾衛警廳已經確立的威信。

假如在這裡對他在選擇接任人選時的嚴謹態度隻字不提，對他未免太不公平，因為事實上，他對其接任人

曾悉心栽培，而並非將自己的勞動成果草率交付了事。

藉此機會，本人亦不厭其煩地重申，在本地化進程中，要作為一個可信賴的人並非一般販夫走卒能夠勝任的，而係要求觸覺敏銳、處事嚴謹、默默耕耘而不求回報，將不對的地方加以糾正又不默守成規、從不推卸責任，而最主要的，更加要有遠大的眼光，在未來不斷建立信心的形象，使本廳的優良傳統得以發揚光大。

今日接任警察學校校長的馬耀權副警務總長，是個具備足夠條件的警官，事實上，亦處處證明他處事嚴謹、穩重、講求效率，在教育領域中亦具備專業才能。

從今日起他所肩負的責任是將我們的工作繼續下去，使警察學校的校訓“學以正法”不致黯然失色。

本人對新上任的警校校長致以熱烈的祝賀，日後如有需要，本人亦樂意全力協助。

最後，本人堅信新任的校長經過精挑細選，而警察學校亦交托可靠的人手中。

Manuel António Meireles Carvalho

Ten Cor Inf



參 觀

目的為了加強警民合作，在三月二十一日，及四月十八日，二十名澳門明愛中心教師、學生及社會工作者，分別參觀了澳門警務廳（第三警司處）及交通廳。他們獲迎接後，隨即參觀了該兩部門的設施。



參 觀

四月四日，上午十時，十六名葡國高級警察學校警官畢業生及三名導師參觀了警隊。

首先，在警察總部門口迎接了他們，隨後在貴賓室，本警廳副廳長向他們致以問候及歡迎。

接著，在總部大樓五樓的會議室，參觀者聽取了簡短的介绍，並參觀了通訊中心／行動廳及特別行動組／路環特警隊。繼而在舊總部餐房共進午餐。



典 禮

四月四日，在警察學校舉行了對在一九九六年四月至十二月期間有傑出表現的 190 名警員頒發嘉獎狀的典禮。儀式由保安政務司主持，服務於本警隊的軍隊官員及各警司處的警官，均有出席。





參觀

隨著刑事訴訟法典的生效，司法政務司、保安政務司、刑事警察機關官員以及其他部門官員在四月三十日到訪本警隊。本警廳副廳長在貴賓室接待他們，並隨後帶領他們參觀部門的設施。



警察學校校長的歡送晚餐

四月三十日，在氹仔餐房舉行了警察學校校長盧約瑟少校的歡送晚餐。該晚餐的目的是答謝所有部門三年零四個月以來和警校校長盧約瑟少校的衷誠合作。

晚餐期間，校長致詞答謝所有出席及一直以來和他衷誠合作的人士，並提及為提高警隊人員的專業素質，警隊將來將會有很大的變化及在教學方面有新的改革，而將來更會不斷加強及改善，因為學海無涯，永遠有改進的地方。最後，為警察學校及警隊有更好的前途飲杯。



到訪

五月七日，在保安協調辦公室人員陪同下，中國廣東省四位官員及香港保安辦事處四位官員到訪本警隊，觀賞了“Cintia”民防演習。

就職

五月十九日，在警察學校舉行了122位（男107人，女15人）九六年地區治安服務訓練班學員的就職典禮。儀式由治安警察廳廳長主持，出席的還有服務警隊的軍官、各級警官包括警長。廳長致詞後，接受檢閱的隊伍列隊行進，以示敬禮。



參觀警隊

五月二十一日，五十二名庇道職業先修學校的教師和學生參觀了設在路環的特警警犬隊，目的為豐富各學生對警犬撲滅罪惡行動的知識。表示熱烈歡迎後，隨即參觀了部隊的設施。



參觀警隊

五月二十二日，由八位澳門利育中學葡文教師組成的訪問團，訪問了治安警廳，在貴賓室舉行歡迎儀式後，在（五樓）會議室向教師們作簡短致詞，隨即帶領他們參觀了行動廳，澳門警務廳（第三警司處）和交通廳。



開幕

五月二十三日，由澳門總督閣下主持了出入境事務局新大樓的開幕儀式。在儀式中有舞獅，治安警察廳廳長致詞及由澳門總督為牌匾揭幕。之後，隨即參觀該處的新設施。



晉升

六月二十三日，在警察學校舉行了七十七名警員晉升為高級警員的典禮（其中，五十六名為男警員，十四名女警員，四名機械位警員及三名無線電位警員）。儀式由治安警察廳副廳長主持，並作了有關致辭，到場的嘉賓還有警隊軍官及警官。



體 育

越野障礙賽跑

一九九七年四月十九日，09H30路環舉行越野障礙賽跑，有一百一十九名來自警隊不同部門的參賽者。

當中一百一十五名是男性，四名是女性。

比賽由路環射擊場出發，經黑沙海灘及竹灣海灘：

團體賽成績：

- 第一名：特警隊
- 第二名：警校
- 第三名：澳門交通警司處

男子個人成績—成年組

- 第一名：高級警員，編號136911, Kua Vai Man (特警隊)
- 第二名：學員，編號1316, Lao Fong Meng (警校)
- 第三名：高級警員，編號165911, Chong Kam Seng (特警隊)

男子個人成績—壯年組

- 第一名：高級警員，編號121781, Chang Sio Vai (第二警司處)
- 第二名：警長，編號155811, Ché Meng Kong (特警隊)
- 第三名：高級警員，編號362831, Leong Meng Kong (特警隊)

女子個人成績：

- 第一名：警員，編號102910, Ho Pui Fan (出入境事務局)
- 第二名：副警司，編號110960, Lao Wan Seong (警校)
- 第三名：高級警員，編號222910, Ung Sin San (出入境事務局)



十一人足球

治安警察廳十一人足球代表隊在96/97年度球季有一個高度評價的行為及表現出一個英勇的方式去代表警察廳。

代表治安警察廳的運動員具有雙重責任，正因這樣，他們除了具有和其他人員一樣的工作外，還要在運動比賽中代表警察廳為警隊的形象及威望去努力。

治安警察廳十一人足球隊，在96/97年度贏得澳門盃

冠軍，及由澳門足球總會舉辦的足球比賽得到第一回合的第三名。



射擊比賽

四月二十二日及二十三日，舉行了內部射擊比賽（長槍G-3和左輪.38），有69名來自警隊不同部門的警員參加，（男50名；女19名）。比賽在路環及第一警司處的練靶場舉行，最後成績如下：

- | | |
|------------------|------------|
| — 長槍G-3 — 團體（男性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 警察學校 |
| | — 3° 離島指揮部 |
| — 一個人（男性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 移民局 |
| | — 3° 特警隊 |
| — 左輪.38 — 團體（男性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 警察學校 |
| | — 3° 交通廳 |
| — 團體（女性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 移民局 |
| | — 3° 警察學校 |
| — 一個人（男性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 特警隊 |
| | — 3° 特警隊 |
| — 一個人（女性） | — 1° 特警隊 |
| | — 2° 特警隊 |
| | — 3° 第一警司處 |



發生火警？有人吵架？請致電999。



警察與青年

青年犯罪（一）

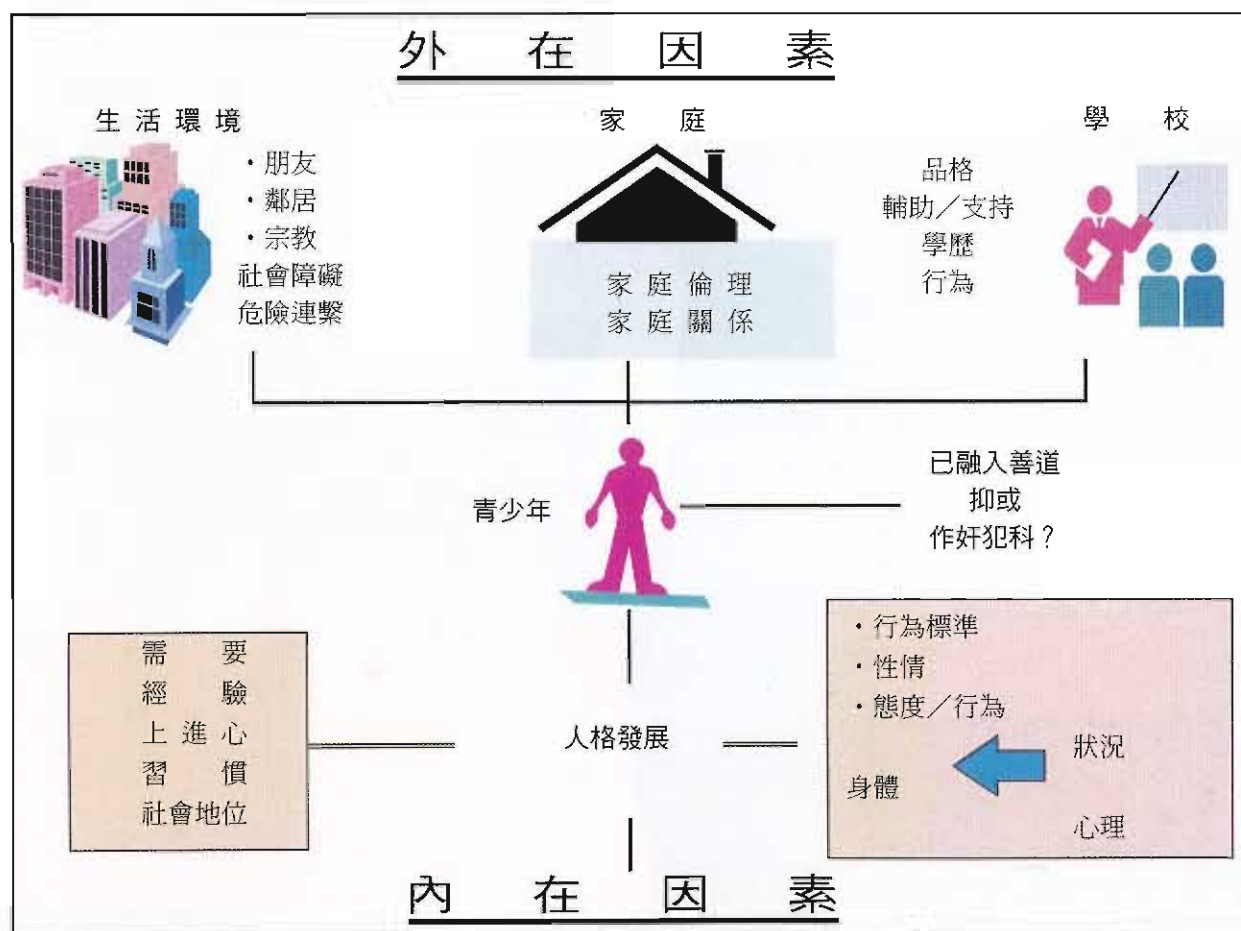


由歐博韶步兵中校主筆

導言

甚麼原因可能導致青少年步向暴力行為？

這是一個在治安方面，既現實又複雜，形式既概括亦普遍的，備受爭議的問題，讓我們一同了解其成因及外來因素。



應採用甚麼預防方法？

當然，預防措施的目的，是要制止、杜絕青少年犯

罪行為。或者，最低限度能夠減少犯罪環境的出現及犯罪條件的蔓延。



改善都市環境及城市結構，盡量給予良好的居住條件，消滅一些使人誤入歧途的、錯綜複雜的及誘人墮落的黑點，以免成為罪惡及違法行為的溫床。



改良社會各項設備，如多舉辦文化、體育及文娛康樂活動等，使市民的餘暇消遣更感充實。



擴大警方預防行動，包括與市民建立良好的友誼及與社團維持共同的合作關係。



抑製一些損壞公眾關係及社會和諧的因素在市內增加。



准許公眾參與反違法及犯罪預防工作，不可忽視他們取得的成績，鼓勵他們幫助違法行為的受害者及採用遏止犯罪行為出現的措施。



警方正在這方面擔當著指引和協作的角色，採取一系列措施，以求防範於未然。但工欲善其事，必先利其器，不但要有良好的物質條件，更要有良好的意識，令人懂得尊重自己和別人。

學校是發生青少年犯罪的地方之一。

警方就是對“校園中的暴力”作出某些考慮。本人想強調的是：治安警察廳知道箇中實況。警方與學校間的聯繫極其重要，這件工作已經由數隊經預先訓練，外



展到各學校的警員而展開，目的是向學生講解校園暴力這問題，以及其他與他們安全有關的事項。這件工作還需加強和深化，因此，我們將在下面闡述一下。

警方的看法怎樣？

校園中的暴力從不同行為中表現出來：

- 明目張膽的做法：為所欲為，破壞，傷人及毆鬥。
- 不太明顯的做法：報復，威迫恐嚇，種族歧視和性侵犯。

預防及遏止校園中犯罪 由承認它存在開始

為保存學校聲譽而不報警只會令問題加劇。

刻意不遏止暴力，會在某程度上防礙政府的政策，只會方便那些侵犯者在守法的學生當中製造恐慌。

所有官立和私立學校 都應承認問題的存在， 並應把它克服

讓我們來分析一下某些方面，好等面對校園暴力時有更深認識和更懂得應付：

- 對問題的認知
- 暴力
- 問題加劇
- 司法介入
- 對受害人所造成的後果
- 傳媒的作用

對問題的認知

學校對青少年的成長起著決定性的作用。學校精於：

- 灌輸社會經驗
- 提供進入高等教育之前的基礎學習
- 提供就業必需的理論性和實際知識
- 提供一個特別的生活環境予青少年

學校是青少年共同生活的中介環境之一，對健康思想加以基本的保護；令青少年能融入社會；給予職業指引；與家庭成員建立聯繫；提供體育運動。

對觀察及監管青少年，老師及行政人員正佔著近水樓台之利。

大部份學校都有人滿之患，顯然令此項工作倍添困難。

我們應對過往的暴力事件引以為鑑



因此，需要有系統、有組織地加以監管，以防範這種行為。

一個健康的校園環境，會促進學生與校方的聯繫，誘發學生感激之情，及令他們參與文康活動，從而使師生之間互相諒解，這些都是不會引起暴力的重要因素。

有些學生為難教育工作，成績差，走學，品行惡劣，製造負面環境，又慫恿其他同學學壞，最後沉淪罪惡深淵，可能終生不能自拔。

教育系統是社會基石之一

人類要有和平、自由、公義這些理想，就不得不接受教育，因此，無論學校、家庭、以至社會上參與教育的人，都應極之重視教育。

那麼，就讓我們來看看直接或間接涉及問題的各方面。

暴力

這個詞定義繁多，本人所選如下：

美國心理學協會認為，暴力是指所有自發性或有預謀而傷害到一個人或一組人的身、心和生活的情況。

澳洲教師聯盟就認為：一當有學校成員遭到恐嚇、毆打或恐嚇將受到毆打，又或遭到破壞或搶劫，就存在著一種暴力行為。

我們應考慮到，最初只是兩個青少年之間的衝突，其後是可以演變成由宗親友誼，或由於黑社會背景而自發形成的兩班人的衝突。

校園暴力這個複雜問題可以有以下成因：

- 家中暴力：來自慣用暴力的家庭的青少年，不懂得用令人滿意的辦法來解決衝突；

- 財政狀況：得不到目的物會令人沮喪、暴怒，因而導致毆打他人，勒索及搶劫；
- 不安穩的家庭環境：缺乏一家之主會令人感到家庭不安穩，令青少年步向街頭，他們極之易受引誘，向一些有頭目，有本身行為規則的組織尋求保護；
- 缺乏適當的關懷：參與犯罪活動或加入某組織可以彌補自尊；
- 暴力情景：透過耳濡目染，這些情景把參與暴力活動的英雄感和興奮，強硬地灌輸給青少年；
- 學業不成：失敗感、無興趣、百無聊賴等都會令青少年把其精力用在一群有同感的人的暴力活動上；
- 種族主義和社會歧視都會構成一種可導致侵犯性或暴力行為的緊張氣氛。

問題加劇

除上述外，亦應考慮到問題在不同都市或不同學校會有不同的成因。

儘管學校沒有暴力事件的統計數字，又沒有把事件分類的模式，不過，我們可以肯定的是：那些正臨人滿之患、設在人煙稠密、無論從社會角度或從都市角度看都比較腐化的都市區域的學校，都是有較多衝突，或最低限度更容易惹起衝突的地方。

這些林林總總問題，都是有關方面的專家分析和討論的焦點，因此，我們只試圖客觀地把問題指出和建議一些有效的解決辦法。

我們先從學生在校園暴力傾向方面簡述：

- 參與者越來越年輕，在中、小學校園存在著較多被視為暴力的衝突；
- 有越來越多的女同學牽涉在內；
- 持武器打鬥數字上升（刀、木棒等）；



- 組織之間的打鬥；
- 有些不法組織以恐嚇、勒索及引誘青少年加入該組織為目的。

怎樣應付？

校園的暴力事件不是意外，也不是不受控制或不能預防。

雖然罪案不斷發生，但已在我們掌握中。

我們要明白暴力事件不只是在校園發生，它也存在於社會，因此，打擊暴力事件，人人有責。

然而，警方行動時應考慮下列基本要素：

- 問題是否涉及一連串罪案；
- 與罪案有關的，如：襲擊者類別及受害者的性格及行為；
- 問題與警方一般性使命有關；
- 事件與公眾有關。

然而，警方在確定可接受及不可接受的行為方面，佔著有利的地位。

青年人應知道那些行為會觸犯法律，那些行為是社會不能接受的。

同樣，我們都需要不同社會組織的合作，如：學校、立法者、法院等來擬定：

- 清楚及不含糊地指出決不容許暴力；
- 一個明確及簡潔的政策，包括釐定對犯罪者的處罰及對受害者在校園內外保護的辦法。

儘管想解決或減少問題的發生，參與者不應只是單單負責分析問題的困難或設立其戰略性的政策，而亦需共同參與尋找有效的解決方法及付諸實行。

司法介入

刑事法典及司法見解裏都有界定犯罪行為。

簡單的衝突，沒有持武器或造成任何人的身體傷害，都不構成襲擊罪。

這方面的暴力事件，有時只牽涉學校紀律上的處罰。

因此，需要劃分其界線，製定條文規定這些罪行。

應該清楚界定那些暴力事件需要警方介入，如：

- 持有武器；
- 持有武器的恐嚇；
- 傷及他人身體的打鬥；
- 性虐待；
- 破壞學生及校園的財物行為；
- 搶劫，盜竊及勒索；
- 吸食，擁有及販賣毒品（儘管不是直接涉及暴力行為，但可以影響其成因）

應該注意涉及暴力事件人士的年齡，因刑法典的刑事法條定明，凡未滿十六歲的青少年參與不法事實將不可歸責。

假如違法者違法時年齡介乎十六至十八歲則在刑罰之確定上將享有特別減輕刑罰的權利（減輕情節）。

違法者年齡少於二十五歲，在執行刑罰時，有特別法律規定。

為預防罪案發生，兒童管轄權以採取保護、輔助或教育及以保護其權利或利益的措施來幫助兒童。

未成年人法院有權對嚴重不適應家庭及社會紀律的未滿十六歲青少年採取特別措施。



這些措施可能會對學校委員會構成某些難題，因為學校方面將會需要解決（懲罰）那些由於年齡而不用對自己行為負上法律責任的青少年的暴力行為。

法律上雖然沒有加以處罰，但並不表示不需要警方及其他組織幫助有需要的青少年及兒童。

對調查學生的刑事行為，教師、管理人及協助人可以搜集證據及提供初步口供。

在學校裏或在學生身上，發現的武器都將成為調查及沒收的對象。這個問題，所有學校工作人員都必須留意及與警方合作，設立有效及正確方針應付問題青少年。

對學校來說，搜集有關邊沿青少年資料並不是一件容易及要優先處理的工作，而大部分事件又可能還未被入發現，然而，缺乏資料可能會令學校人員及學生有危險。

因此，警方、學校及社會組織有需要設立一些措施及議定書，使大家能夠交換資料，從而得到具體結論。

而政府需要有一些指引，使社會組織團結一致及設立預防措施。

對受害人所造成的後果

暴力及罪案會對青少年及家人構成恐懼。

青少年可因其年齡、性別、文化或種族而成為被人襲擊的目標。

有些情況可能使一個人成為暴力事件的受害者，襲擊者的動機，缺乏安全措施，以及其個人特徵。

關注可能受到襲擊的人是預防措施重要的一環

應留意受害者的個人情況：性別、種族、年齡等。

警方不應只接受投訴，而應第一時間進行調查。

應該在第一時間以明智的方法來幫助受害者，避免令他們受到不必要的傷害。

傳媒的作用

社會傳媒，幾乎全世界都無處不在，並擔當著製造社會暴力及打鬥氣氛的重要角色。

Prof Evaristo Vicente曾經說過：“電視暴力影片，包括動畫，都會鼓動觀眾的暴力情緒，Prof Liebert更提到：無論青少年的年齡、性別或社會地位為何，在電視上看得越多暴力及打鬥節目，他們的行為及態度也越傾向於暴力。

然而暴力訊息不只在電視節目及新聞或廣告上看到，在其他傳媒上也看到，如：電影、收音機、報紙、書本、漫畫等。它們應擔當資訊及教育角色，而不是只著重煽動人之間的感情，及過分渲染人類醜惡的一面。

青少年很容易受大人的影響及嘗試模仿其做法，而不會了解眼前的英雄純屬塑造出來，如（Rambo，超級英雄，……）可謂“形像勝過千句話”。

同樣，今天的社會傳媒互相之間的競爭是非常劇烈的，因此為了吸引觀眾，它們往往會把事情的經過誇張，許多時都使人驚訝。

為此，警方及學校應該把事情發生的始末及其後所採取的措施，原原本本地講給傳媒知道。

社會傳媒把暴力事件的真實情況報導出來，少不免會加入個人憂慮的意見，但不應過分誇張，以免影響社會秩序。



警方的介入

終於都到了我們最關心的地方及如何與其他組織一起談論所參與的事情。

預防措施

預防措施需注意以下三點：

第一，對社區及青少年講解有關打鬥的不同種類、原因、後果、預防及投訴方式。

第二，留意街上三五成群的青少年，留意他們的家庭環境及經濟情況。

第三，發生了暴力行為及性濫交事件後，可視為具體案件處理，對學校及家庭提供一些恰當的指引，避免有同類事件再發生，亦應不惜任何代價去保護兒童。

警方可以與學校一起進行一些大型的行動，例如：

成立由警務人員組成的隊伍，並可以指明為未成年者保護隊。

這些隊伍，由專業警員組成，以連續運作的形式，來處理一些處於危險邊緣的未成年者的問題：

- 衡量事件的輕重，給予適當的指引；
- 因應各事件的不同特性，進行調查，自行解決，或者與其它負責機構共同進行正確的處理；
- 在預防方面著手調查，與學校一起籌劃一些有預防性質的活動，目的為促進和勉勵所有社團為達成這目標而負上責任；
- 幫助一些受暴力侵害、不適應環境的未成年者走向正軌，特別是那些與學校或與本地社會關係惡劣的青年。通常，這是整個社會的預防措施；

- 尋找一些視維護青少年利益為己任的志願者，去滲入學校，了解其中細節，這樣，會更容易傳達訊息；
- 與學校一起組織各類型的感化運動，解釋兒童的權利，預防暴力的方法，以及杜絕未成年者違法行為的程序等；
- 加強舉辦青少年探訪警察屬下單位及部門活動，使他們逐漸增加這方面的認識及對為他們服務的警察建立良好的關係及信心；
- 數週一次與學校合作舉行以“青年犯罪”為專題的討論；
- 參加學校的各項活動，甚至為解決問題而作特別科目教學或體育運動；
- 參與教師、學生、家長及教育工作者的會議；
- 舉辦體育比賽、音樂會及一系列有新意的活動，以充實課餘時間；
- 要求其它社團及警察給予支持，不但在課餘活動方面，同時也可在教育方面，只要不脫離其工作範疇。

與學校一起進行的所有活動，其目的如下：

- 使青少年意識到問題的存在；
- 與青少年合作，最重要的是可提高他們對暴力行為的警惕性；
- 鼓勵青少年及學校積極參與從事違法行為的預防工作；
- 與青少年打成一片，可使他們對你產生信心及敬意；
- 使青少年深刻認識人生的真正價值及人生存在於社會的意義。

青少年應有積極參與討論自身問題的責任。

實行的方法

對未成年人在絕境下從事了一些被刑法評定為罪行的事實，警方除了基於法律責任必須出席法庭

外，還應該預先從多方面考慮這些具體案件，尤其是事件的嚴重性，應該選擇以協助的形式去干預，避免因警方的庭上供詞而給童犯打上一個永不磨滅的烙印。

此外，警方如果選擇另一途徑，就是應該對童犯負責，無須介意，提供一些確實的認別資料。

事實上，司法介入並一定要與未成年者所從事的、被評定為罪行的所有情況扯上關係。

但是，如果需要的話，處理這類案件，警方應考慮以適當的途徑、明正及容忍的態度，予以協助，同時，表現出與之共同一致的呼聲。

無論執行何種懲罰，都要讓童犯知道，這樣，可以在他的人生歷程上增添有用的一頁。

同樣，懲罰後的重返，正是青少年改過自身，重新生活，重新投入社會的機會。

總 結

綜上所述，我們應該承認，學生方面的暴力行為，是一個複雜的問題。

尋求解決辦法，是需要機關團體的努力，排除種種障礙，以達成一些有效的合作：

- 創辦經費應該是最現實及最應被正視的問題；
- 有關機構往往因對問題見解不同，而採用不同的解決方法，但均須以達到大眾利益為宗旨；
- 所有相關機構應竭力在解決學童暴力問題的進程中，尋求一致的、具決斷性的方法，同時，不斷地評核這方法是否奏效。

我們應該特別留意及隨時作好準備去戰勝重重障礙，屏除那些只會講一套，做一套，或者只會尋求“代



罪羔羊”的漏弊。

校方對這些問題青年，作“零度”的容忍，只會使衝突加劇，最後，逼不得已而將學生開除，這樣，在不久的將來，社會上便會出現更多的不良份子。

學童暴力的解決辦法，會出現以下的問題：

- 青少年的一生，將會受學歷支配，而決定他們的前途；
- 為讀書不成的學童，尋求其他解決辦法；
- 安排一名交談者，周旋於各有關機構間，使起聯絡作用；
- 學校領導層的方針，是不是遏製暴力行為可行的方法。

警方應該協助尋求阻止學童暴力的解決辦法。

這論題已在加拿大皇家警察雜誌“LA GAZETTE”及葡國警察雜誌發表。

下一期，我們將會以“生活環境”作論題。



警務實錄

在一九八五年，澳門這個位於珠江三角洲的小城市，清幽恬靜，間中也有零星的盜竊，有些人為了及時還高利貸，又或者為了節日狂歡的揮霍而去打家劫舍。就在二月份的一個晚上，一間位於營地街市附近的商店遭賊爆竊，點算後發覺被竊去的物品計有數十隻名牌手錶，戒指及皮具，而賊人並沒有留下任何線索痕跡。

第二天早上，一區警署接到業主的投訴，刑事偵緝組便馬上對本澳所有當舖展開地毯式搜查，很幸運，在陳列品中發現一件贓物及從有關當票上得到一個名字。於是，警務處所有人員便開始在市內尋找具有那名字的人，大家都興趣盎然地為解開疑團搜集資料。就在行動進行期間，大概在第二或第三天，約於凌晨三時左右，該警區主任與幾名刑事偵緝組警員在摩囉園路附近發現一名可疑的“行藏鬼祟的市民”。該主任馬上走向那人面前，毫不猶疑地，一手抓著他的胸膛，隨即大叫：我敢發誓，賊人就在我眼前。

由於事出突然，歹徒還未敢相信正在發生的事，但亦就地開始招認所犯罪行，幾小時後，連人帶贓一併送交法院。

偵 查

警方必須跟踪兩類可疑人物：在同一建築物內佔用多間客房的人及習慣以或多或少的不尋常姿態出現的人。

為了完成任務，必須小心謹慎行事。

在此，給大家提供幾點建議，有些是正確的，有些是錯誤的。哪些是正確的呢？

- a) 跟踪警員應該與普通人的裝扮一樣；
- b) 寧願只用一位跟踪者，多位跟踪者會“嚇跑獵物”；
- c) 同意經常以喬裝打扮；
- d) 應該挑選專業人員或新手警員；
- e) 那位或那些負責跟踪疑犯的警員，應該每日都以同樣的人去擔任。

(P 區) 專訊
：劉程

治 安 警 察 廳

勸喻大家



保 護 兒 童



讀 者 信 箱



我們設立這個專欄，是想給予警訊新的原動力，並與市民建立起更多的聯繫。透過這途徑，接受市民的投訴、批評、建議和諮詢。我們會很樂意及積極地作出記錄及回覆。

誠意希望得到大家的協助。

切勿忘記

齊心合力保治安

值 得 讚 揚 . . .

廳長先生，本人特函告訴閣下一宗發生在最近的一個星期日，令本人及太太留下深刻印象的事實。那天，我與太太到“三盞燈”附近的一間裁縫店光顧，當裁縫師量度完一條褲後，我發現褲子上多處被放在桌面上的原子筆劃花的痕跡。我頓時覺得不大高興，但是，回頭一想，澳門常常會發生這類事情，特別是二百元一條的褲子，對他的損失一定比我還大。於是，決定接受這“意外”而不作追究。

另外，我太太試穿一條已訂做的裙，發現太窄。當她正想向女裁縫解釋的時候，女裁縫不但沒有聽取顧客意見，還毫無理由地以高聲浪指責我太太“麻煩”。

本人覺得他們實在太過份，不但不滿其所作所為，甚至認為他們有虐待的成分。於是，我從袋中取出那條褲子，放在兩名裁縫面前，說：“你們的服務，才是真正的「麻煩」”。

我決定到店外去找警察，近期警方忙於處理重案，有沒有時間去處理這種瑣事，我都不敢寄予厚望。

瞬即見到一部巡邏車，我便揮手。他們停下來後，我便如此這般地告訴了他們。與我對話的是操流利葡語的19721號警員，我估計他是位警長。他立即說，可以由我到二區報案，亦可以由他立即派警員來處理，我說不需勞師動眾，不想麻煩他們...，但他說：“一點也不麻煩，我們正是為解決麻煩而來的！”

不到五分鐘便來了另一位警員，他雖不諳葡語，但

仍傾聽我和太太敘述，又待聽完兩位裁縫訴說後，立即找到公平處理的辦法：裁縫要把褲子弄好，並向我太太道歉。事情完滿解決，皆大歡喜。

編輯先生，當警察辦事欠妥，市民指責多多，但當他們鞠躬盡瘁，處事正直妥當時，卻得不到公眾口碑。我以前以為很難才有的安全感和受到保護感在今個星期日卻感受到了，我不得不把這件事告知閣下及貴報讀者。

市民上

廳長閣下：

我很高興告訴閣下關於一位於突然大雨滂沱之際，在約翰四世馬路與殷皇子馬路交界執勤的交通警員的模範行為，這位我不知名的警員在大雨中仍然堅守崗位，繼續執行工作。

他這種表現殊堪贊許，因為他當時並沒有穿上可擋雨的制服。

很可惜我無法指出是那一位警員，但更重要的是，當他看到本信時，會知道最低限度有個市民留意到他的工作，並知道他的表現堪為在廳長嚴肅領導下所有警隊成員的榜樣。

栢威

BESTWAY TRADING LTD.
MACAU

設計, 安裝, 維修, 保養

冷氣設備

電氣設備

通訊器材

緊急供電系統

Projecto, instalação, manutenção e reparação:

Sistema de Ar Condicionado

Equipamentos eléctricos

Equipamentos de comunicação

Sistema de Fornecimento Eléctrico de Urgência

經營一切進出口業務

Comercio de Importação e Exportação

地址: 澳門南灣街35號1A

Rua da Praia Grande 35, 1A

TEL: 562234 FAX: 592731

浮動利率定期存款

浮動利率定期存款計劃能令閣下在存款期內享有利息收益隨市場利率上升而向上調整的優惠, 並有基本利率的保障。

金額
定期存款不少於澳門幣伍萬圓, 或經本銀行核可同等幣值之其他貨幣。

期限
定期存款期限不可少於三個月。

期滿
存款只可在到期時提取, 不可中途提取全部或部份款項。

續期
若存款戶不預先通知銀行, 該筆存款會於到期日自動續期。

利率
1. 在開立該定期存款時, 首次利率是與該時期之相等期限的定期存款利率相同。

2. 在起息日後三十天內, 利息是根據上述第一項所訂之利率計算。

3. 在定期存款有效期的第三十一天, 首次利率會與當日新開立之相等期限的定期存款利率作比較。

- 倘若新的利率高於以上第一項之首次利率時, 在其後的三十天內, 利息便以新的利率計算。

- 如新的利率較低, 則首次利率便維持不變。

利率之比較與調整是以每三十天為一期的方法計算。開立該定期存款, 存款戶可以獲得利率上升時的益處, 即使在利率下跌時, 首次利率亦不受其影響。



GARANTA AO SEU DINHEIRO
O VALOR QUE ELE NA VERDADE TEM

確保你金錢上的實際價值



PRAZO FIXO
TAXA VARIÁVEL

浮動利率定期存款

RENDIMENTO MÍNIMO ASSEGURADO
承諾利率的保障



TCT

澳門宋玉生廣場441-417號皇朝廣場4樓B座
4/F., "B" Dynasty Plaza Bldg., Alameda, Claros D'Assunção, N.ºs 411 e 417, Macau
電話: (853) 750008 圖文傳真: (853) 750007
Tel: (853) 750008 Fax: (853) 750007

DENTISTA
牙科博士 **梁偉鈞**
Dr. David W. K. Leung
DENTAL SURGEON. D.M.D. (PHIL)

MÉDICO DENTISTA DA OBRA SOCIAL DA P.S.P. DE MACAU
澳門治安警察廳牙科醫生

澳門高士德大馬路八十七號二樓A座
Avenida Horta e Costa N.º 87 - 1.º
Tel: 557755

SOCIEDADE DE TURISMO E DIVERSÕES DE MACAU (S.A.R.L.)

Sede: Hotel Lisboa, Nova Ala, 9º andar – Avenida de Lisboa – Macau • Caixa Postal 3036

• End. Telegráfico: SETEDEM MACAU

Telefones: 574266, 552236, 552237 • Fax: 562285, 590590 • Telex: 88781 STDMO OM

CASINOS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 375111

ORIENTAL – Hotel «Mandarim Oriental», 1º

• Tel: 564297

MACAU PALACE – Rua do Guimarães

• Tel: 346701

PELOTA BASCA – Estádio da Pelota Basca

• Tel: 726086

KINGSWAY – Rua Luís G. Gomes

• Tel: 701111

KAM PEK – Av. Alm. Ribeiro, 105 - 109

• Tel: 344805

TAIPA – Est. Alm. Marques Esparteiro, 2

• Tel: 831536

VITÓRIA – Hipódromo da Taipa

• Tel: 327568

HOTÉIS

LISBOA – Conjunto Turístico Lisboa

• Tel: 377666

ESTORIL – Av. de Sidónio Pais

• Tel : 710373

SINTRA – Av. de D. Loão IV

• Tel : 385111

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

STDM – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 726416

ESTORIL – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 710373

SINTRA – Av. da Amizade, Ed. Sintra

• Tel: 385111

«**AIR INDIA**» – Hotel Lisboa, Nova Ala, r/c

• Tel: 375068

DEPARTAMENTOS

NAVEGAÇÃO – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tels: Bilheteira – 7907039, 7907040;

Escritório – 726111

DRAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907661

OBRAS – Hotel Lisboa, Ala Velha, 9º

• Tel: 317333

PESSOAL DOS CASINOS – Casino Lisboa, 2º

• Tel: 375111

SERVIÇOS DE VIAGENS – Conjunto Turístico

• Tel: 338615

SERVIÇOS DE BAGAGENS – Terminal Marítimo, P. Exterior

• Tel: 7907042, 7907052